

Realização:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal  
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento  
Rua 21 de setembro, 1880 - Caixa Postal 109  
CEP 79320-900 - Corumbá-MS  
Fone (067) 233-2430 Fax (067) 233-1011  
<http://www.cpap.embrapa.br>  
email: [sac@cpap.embrapa.br](mailto:sac@cpap.embrapa.br)

Parceria:



Rua Cuiabá, 757 conj.02  
9905-0049  
9906-5854  
231-1452



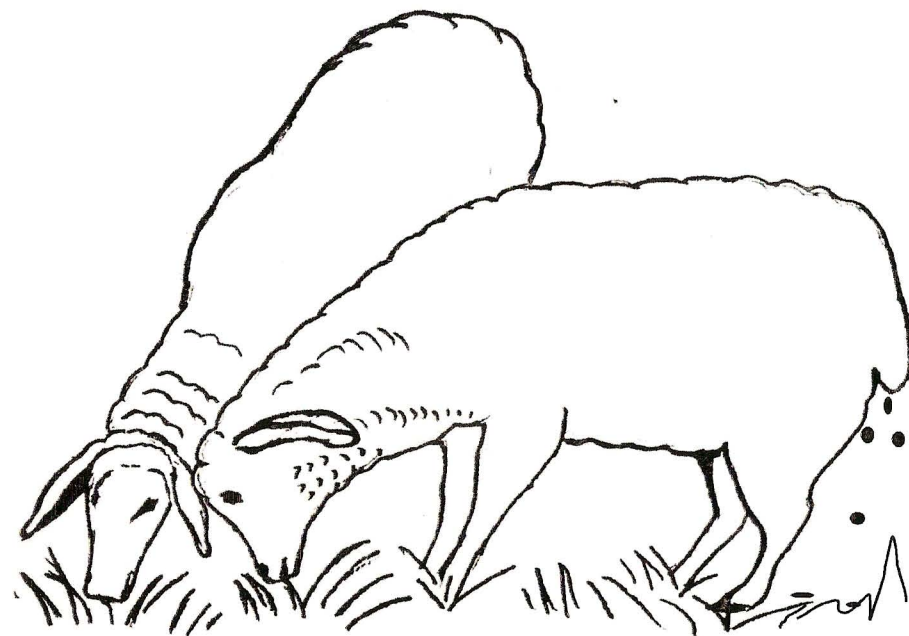
Texto: Roberto Aguilar M. S. Silva

Desenho: Eliney Gaertner

Tratamento de Ilustrações: Rosilene Gutierrez  
Edição eletrônica: Rosilene Gutierrez

Tiragem: 500  
Corumbá, MS  
Outubro - 2005

# Controle da Verminose gastro-Intestinal em Ovinos de Corte



Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



As verminoses são as maiores causadoras de prejuízos à ovinocultura. Os animais apresentam falta de apetite, perda de peso, edema submandibular (papeira), diarréias eventual, tosse, corrimento nasal, enfraquecimento e morte.

O *Haemonchus contortus* é a principal espécie de verme gastro-intestinal de ovinos no Brasil. Este parasita do abomaso é hematófago, durante toda a sua vida parasitária, se alimenta de sangue. Os animais com taxa de OPG (ovos por grama de fezes) superior a 500 unidades podem apresentar anemia e edema submandibular (papeira), podendo acarretar em morte. O segundo parasita em ordem de importância é o *Trichostrongylus colubriformis*. Este parasita do intestino delgado está presente em praticamente todas as criações de ovinos. Este verme lesa a mucosa do intestino provocando perdas de proteínas séricas. Em infecções intensas, os animais podem apresentar perda de apetite, diarreia e papeira. As infecções, na maioria das vezes, são mistas sendo comum o parasitismo dos ovinos por outras espécies *Cooperia* spp., *Oesophagostomum* spp. e *Strongyloides papillosus*.

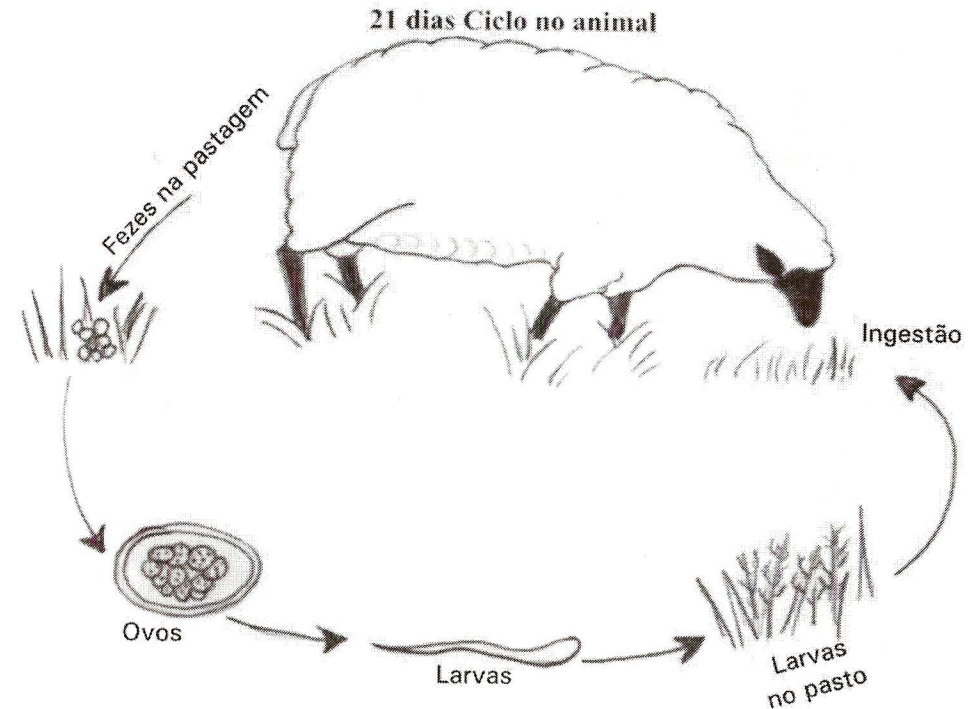
A principal consequência dessas infecções são prejuízos econômicos devidos à redução na produtividade, mortalidade e despesas com anti-parasitários.

#### Esquema de Vermifugação

A condução de um programa de controle da verminose, ao longo do ano, contribui para o incremento produtivo e reprodutivo do animal, uma vez que a infecção parasitária de helmintos gastrintestinais apresenta-se como uma das mais graves causas da alta mortalidade nos rebanhos, principalmente em ovinos jovens e matrizes pós-parto.

A primeira vermifugação deverá ser realizada a partir dos 20 dias de idade e posteriormente a cada 30 dias dependendo do manejo (rotação de pastagens) e do grau de infestação do rebanho. Antes de se transferir os animais para a área de recria, os mesmos devem ser vermifugados após submetidos a um jejum prévio de, no mínimo, 12 horas.

Em sistemas de recria a pasto, deve-se procurar utilizar a rotação das pastagens (áreas que estejam em repouso por um período de 30 a 40 dias). Aumentando-se o período de repouso, poderá ser melhorada a eficácia do controle da verminose. Uma boa prática é o controle periódico do grau de infestação parasitária, através da realização sistemática de exame de OPG (contagem do número de ovos por grama de fezes). Assim, recomenda-se fazer a vermifugação do rebanho quando o nível de OPG for igual ou superior a 500. Deve-se vermifugar os cordeiros antes de entrarem no confinamento.



Devem ser usados, preferencialmente, os vermífugos de aplicação oral e nas primeiras horas da manhã, nos animais em jejum. As medidas terapêuticas para uso parenteral (intramuscular, subcutânea ou endovenosa) devem ser evitadas e, quando forem utilizadas, é necessário obedecer cuidados básicos de desinfecção no local da aplicação (solução de álcool iodado a 10%).